



**Consciência ecológica dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da UNEMAT:  
uma análise dos hábitos e práticas ambientais**

Gabriela Bennemann<sup>1</sup>  
Cleci Grzebieluckas<sup>2</sup>

**Resumo:** O objetivo do estudo foi analisar os hábitos e práticas ambientais dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus de Tangará da Serra, bem como se consideram importante a disciplina de contabilidade ambiental. É uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, que teve como instrumento de coleta questionário estruturado. Os resultados demonstraram que existe alguma preocupação parte dos acadêmicos, já que a maioria deles possuem hábitos e práticas que contribuem com a redução dos impactos ambientais negativos. Identificou-se ainda que grande parte dos acadêmicos julga importante os conhecimentos adquiridos na disciplina de Contabilidade Ambiental, uma vez que esta auxilia o profissional fazer a conexão entre as contas monetárias convencionais e de recursos naturais nas empresas, tornando-o um profissional diferenciado.

**Palavras-chave:** Preocupação ambiental; Educação Ambiental; Contabilidade Ambiental

**Environmental awareness of students of Accounting of UNEMAT Sciences Course:  
an analysis of habits and environmental practices**

**Abstract:** The aim of the study was to analyze the habits and environmental practices of the students of the course in Accounting from the State University of Mato Grosso (UNEMAT), Campus of Tangará da Serra, and are considered important environmental accounting discipline. It is a descriptive research with a quantitative approach, which was to structured questionnaire collection instrument. The results showed that there is some concern of the academic, since most of them have habits and practices that contribute to the reduction of negative environmental impacts. It was identified although much of the scholars consider important the knowledge acquired in the Environmental Accounting discipline, as this helps the professional to make the connection

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Acadêmica do Curso de Farmácia na Universidade de Cuiabá (UNIC). E-mail: [gabriela\\_bennemann@hotmail.com](mailto:gabriela_bennemann@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Engenharia de Produção na Universidade Federal de Santa Catarina UFSC. Professora adjunta do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT Tangará da Serra MT; Professora no Programa Ambiente e Sistema de Produção Agrícola da UNEMAT. E-mail: [cleci@unemat.br](mailto:cleci@unemat.br)

between conventional monetary accounts and natural resources in companies, making it a distinct professional.

**Keywords:** Environmental Concern; Environmental Education; Environmental Accounting

## 1. INTRODUÇÃO

Os fatores ligados ao meio ambiente como consciência ecológica, responsabilidade social entre outros, estão cada vez mais dentro das organizações, sejam públicas ou privadas, visto que estas contribuem para o desenvolvimento não só econômico, como também social, educacional e cultural. A atual conjuntura socioeconômica exige que a comunidade esteja preocupada em criar projetos de conscientização ambiental como uma forma de orientar a sociedade (SARMENTO et al; 2012), uma vez que existe uma consciência universal de que os recursos naturais são limitados e devem ser preservados (ZANLUCA, 2013).

A preocupação com o meio ambiente não está presente somente nas organizações, mas também no âmbito acadêmico, no qual se percebe o surgimento de vários estudos (CALIXTO 2006; VANZO; SOUZA 2008; SARMENTO et al. 2012) relacionados ao meio ambiente destacando a importância de se aplicar a disciplina de Contabilidade Ambiental nos cursos de Ciências Contábeis. Segundo Vanzo e Souza (2008) o ensino da disciplina Contabilidade Ambiental ainda não é unânime nas instituições que ministram cursos de graduação em Ciências Contábeis, embora as preocupações com as questões ambientais estejam tomando maiores proporções na sociedade.

Esses cursos são as fontes primordiais do conhecimento sobre a Ciência Contábil e, portanto, responsáveis por grande parte da formação técnica desses profissionais, e também a função de contribuir para a formação como pessoa. Portanto, a educação ambiental é indispensável para transformação das pessoas, além de estabelecer um conjunto de elementos capazes de compor um processo em que o ser humano perceba de forma nítida, reflexiva e crítica a nova dinâmica global, preparando-o para seu exercício pleno, responsável e consciente dos seus direitos de cidadão (DIAS, 2000).

Segundo Rubio (2013) a educação ambiental deve ser entendida como um processo de consciência a partir da análise da realidade regional, que permita o estabelecimento de um compromisso entre a relação sociedade-natureza. Consequentemente tem um caráter social e afeta a estrutura política, econômica e cultural da sociedade criando um elo entre a forma de analisar a problemática ambiental e as questões referentes ao meio. Diante desse contexto o estudo tem como objetivo analisar os hábitos e práticas ambientais dos

discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus de Tangará da Serra, bem como se consideram importante a disciplina de contabilidade ambiental.

Justifica-se em razão de que diariamente é veiculada nos meios de comunicação a necessidade de se adquirir práticas ambientais como reciclagem de lixo, economia de água e energia, cuidados com a qualidade do ar e a escolha por produtos ecológicos. Existem diversos estudos como os citados anteriormente em todo país sobre a consciência e educação ambiental, porém em Mato Grosso estudos sobre esta temática ainda são incipientes, especificamente na UNEMAT.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 CONTABILIDADE AMBIENTAL**

A contabilidade ambiental é um ramo da contabilidade tradicional que tem por objetivo identificar, esclarecer e mensurar os fatos econômico-financeiros, relacionados com a conservação e recuperação do meio ambiente, ocorridos em determinado espaço de tempo (RIBEIRO, 2006). Surgiu pela necessidade de disponibilizar informações corretas sobre gestão ambiental nas empresas (FERREIRA, 2003). Tal conjunto de informações proporciona aos usuários internos e externos subsídios regulares dos eventos ambientais que podem causar alteração no patrimônio das organizações (ZANLUCA, 2013). Serve como suporte para mensuração dos recursos de capital natural, diferenciando-se da contabilidade tradicional que mede os resultados financeiros a partir do consumo de recursos de capital (BARILÁ, 2002).

Para Inchiqui (2003) a contabilidade ambiental é uma ramificação da contabilidade social, que teve destaque somente em fevereiro de 1998, com a finalização do relatório financeiro e contábil sobre passivo e custos ambientais pelo Grupo de Trabalho Intergovernamental das Nações Unidas de especialistas em padrões Internacionais de Contabilidade e Relatórios (*United Nations Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting – ISAR*) (TINOCO; KRAEMER 2004).

Tinoco e Kraemer (2004) ressaltam que as questões ambientais, ecológicas e sociais são para os contadores e gestores quesitos que devem ser levadas em conta nos sistemas de gestão e contabilidade. Desta forma, a contabilidade ambiental desempenha papel relevante, já que, através da mensuração e evidenciação dos fatos relacionados com o meio ambiente é possível detectar necessidades de investimentos na extensão ambiental e

também a publicação dos resultados das aplicações financeiras no controle ambiental da entidade (SOUZA, 2008).

Segundo Ribeiro (2006) os gastos com investimentos em tecnologias, máquinas e equipamentos antipoluentes podem prejudicar de imediato o fluxo de caixa atual das empresas, porém é fundamental para a rentabilidade do negócio e trará benefícios futuros para a sociedade externa, tendo como resultado uma melhor conservação ambiental. Seguindo a mesma linha de raciocínio, Rossato, Trindade e Brondani (2009) destacam que a evidenciação dos gastos ambientais, podem ser identificadas através do controle dos recursos consumidos no processo de preservação e recuperação do meio ambiente. Portanto, os aspectos ambientais devem estar inseridos na contabilidade para que tanto as entidades como a sociedade, através de informações financeiras percebam os benefícios.

No estudo feito por Melo e Vieira (2003) além de perceber os benefícios nas entidades, identificaram que os investimentos ambientais valorizam e melhoram a imagem da empresa perante a sociedade, servindo de atrativo ao consumidor, que busca cada vez mais produtos que não causem impacto negativo sobre a natureza. Para isso Faria et al (2012) reforçam a ideia de que a contabilidade ambiental é importante na formação de um bom profissional contábil, o qual deve desenvolver sua profissão levando em consideração os aspectos relacionados ao meio ambiente.

Assim, no que se refere aos estudos realizados sobre o ensino da disciplina de contabilidade ambiental nas Universidades Brasileiras, Calixto (2006) verificou o grau de inserção desta disciplina na matriz curricular dos cursos de graduação de Ciências Contábeis, a importância da mesma e também identificar as possíveis dificuldades para sua inclusão nos respectivos cursos. Os resultados mostraram que apenas 9,8% das Universidades Brasileiras oferecem a disciplina, o que segundo a autora pode ser considerado um percentual irrisório, quando comparado com o número de instituições de Ensino Superior estabelecidas no país.

Ainda na concepção de Calixto (2006), embora a disciplina seja considerada um tema importante para formação dos acadêmicos, outras temáticas são mais priorizadas do que as questões ambientais, além disso, existe dificuldade de adaptar a grade curricular do curso aos objetivos das instituições, como também o interesse dos próprios acadêmicos. Surge a necessidade de reflexão sobre quais habilidades realmente importam para que o contador esteja preparado para os desafios da profissão.

De forma semelhante o estudo de Vanzo e Souza (2008) verificou qual a percepção dos graduandos dos cursos de Ciências Contábeis sobre a influência que a disciplina

Contabilidade Ambiental ou Social pode exercer em sua formação profissional, como futuros contadores, e em sua formação pessoal, como cidadãos. Os resultados mostraram que os alunos atribuem significativa importância às questões sociais e ambientais, e consideram a referida disciplina como um aprimoramento educacional, além de um recurso para despertar a consciência social e ambiental. O alto grau de importância atribuída pelos discentes em relação às questões ambientais em sua formação profissional e pessoal revela o quanto à disciplina de contabilidade ambiental ou social é importante para os futuros contadores, e para a sociedade da qual fazem parte como cidadãos.

## **2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Educação ambiental é um processo em que se busca despertar a preocupação coletiva e individual para as questões ambientais, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica, estimulando o interesse em recuperar os recursos naturais. Desenvolve-se num contexto de complexidade, procurando não apenas a mudança cultural, mas também a transformação social, assumindo a crise ambiental como fator ético e político (MOUSINHO 2003). Segundo Jacobi (2003) a educação ambiental deve ser vista como um processo de aprendizagem, que valoriza as diversas formas de conhecimento e forma cidadãos com consciência em nível planetário, sem perder a ótica local, regional e nacional. Surge em um contexto de reflexão sobre as práticas sociais relacionadas com a degradação do meio ambiente, gerando assim a necessidade de se produzir sentidos sobre educação ambiental.

A partir da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, organizada pela Organização das Nações Unidas para Educação (UNESCO) em colaboração com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) realizada na cidade de Tbilisi em 1977, inicia-se um processo de conscientização que deve atingir pessoas de todas as idades, níveis e âmbitos. Os meios de comunicação sociais devem contribuir para essa conscientização popular, com a responsabilidade de disponibilizar seus recursos em prol dessa missão educativa.

Pelicioni (1998) destaca que a educação ambiental deve necessariamente transformar-se em ação, com objetivo de formar a consciência dos cidadãos e conduzi-los a uma conduta de preservação ao meio ambiente, investindo em recursos e processos ecológicos. Dessa forma, contribui para a construção do processo de cidadania e para a melhoria da qualidade de vida da população.

A educação ambiental estabelece um conjunto de elementos capazes de compor um processo em que o ser humano perceba de forma nítida, reflexiva e crítica a nova dinâmica

global, preparando-o para seu exercício pleno, responsável e consciente dos seus direitos de cidadão (DIAS, 2000). Além disso, a educação ambiental é uma via para a consciência ambiental, para que as pessoas possam compreender os processos naturais e socioeconômicos que afetam o meio ambiente, e assumam a responsabilidade de solucionar os problemas ambientais (RIZZO, 2013).

Sarmiento et al. (2012) analisaram o nível de conscientização ambiental dos discentes e futuros contadores do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande, apontando condições, desafios e perspectivas para a ampliação da formação socioambiental. Os resultados evidenciaram aspectos relevantes, como o Consumo Engajado e Mobilizado que envolve questões ambientais (21,39%), Preocupação com Resíduos Sólidos (16,70%), Estratégia Diferenciada do Curso (16,67%) e o Ambiente doméstico (11,83%), totalizando 66,60% o que para os autores estes dados são suficientes, porém devem ser vistos com cautela.

Estudo semelhante foi feito por Faria et al. (2012) que identificaram como vem sendo tratado o tema “meio ambiente” pelos estudantes do curso de Ciências Contábeis e nos principais periódicos nacionais. Para isto, verificou-se a quantidade de pesquisas sobre meio ambiente publicadas nos principais periódicos e congressos nacionais, e a aplicação de questionário aos estudantes de graduação do Curso de Ciências Contábeis, para identificar a importância dada ao tema. Em relação aos artigos publicados nos últimos cinco anos, 5,21% abordam de alguma forma a temática ambiental. Em relação aos estudantes observa-se a valorização do assunto, e acreditam que a sociedade exigirá deles este conhecimento no que se refere à contabilidade.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

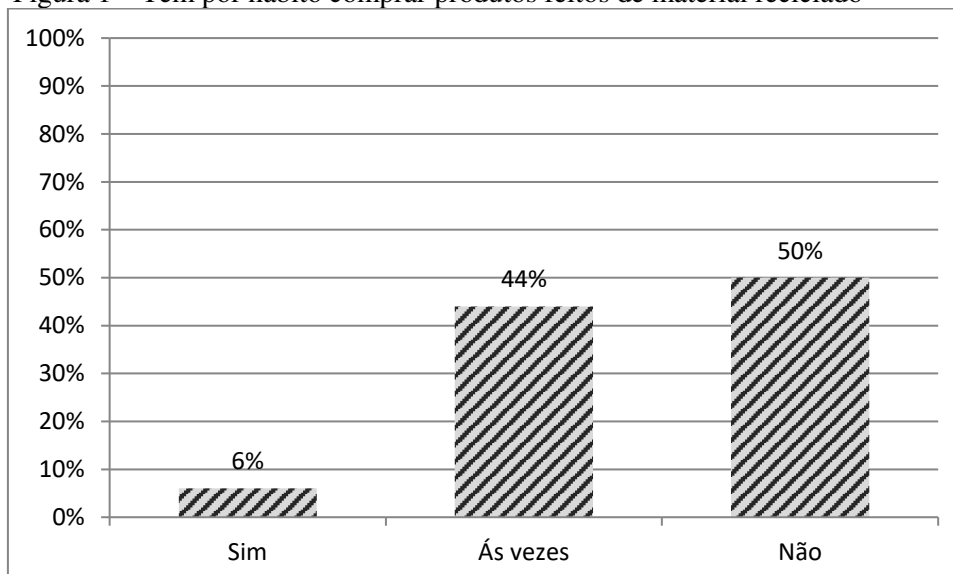
Esta pesquisa é de natureza descritiva com abordagem quantitativa. A pesquisa descritiva tem como objetivo descrever, registrar, analisar, classificar, interpretar e observar as características de determinadas populações ou fenômenos, sem interferência do pesquisador (ANDRADE, 2002, GIL, 2008). Os estudos quantitativos caracterizam-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dos dados através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas (RICHARDSON, 1999).

Foram obtidas 158 opiniões de um total de 365 acadêmicos matriculados no curso de Ciências Contábeis UNEMAT - Campus Tangará da Serra Mato Grosso, que estavam presentes na data (17/09/13) da aplicação dos questionários. Após a coleta os dados foram tabulados em planilhas do excel e posteriormente criados gráficos para análise.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente buscou-se identificar (Figura 1) se os acadêmicos tem por hábito comprar produtos ecológicos. Os resultados mostram que grande parte dos acadêmicos (50%) ainda não possui o hábito de consumir tais produtos, indicando que ainda existe algo a ser feito para a mudança de cultura das pessoas. Este resultado coaduna com a ideia de Jacobi (2003), o qual descreve que a educação ambiental é processo de aprendizagem e reflexão sobre as práticas sociais relacionadas com o meio ambiente, contribuindo não apenas para a mudança cultural, mas também a transformação social (MOUSINHO 2003). Tal afirmação é reforçada com o estudo de Andrés e Salinas (2002) os quais verificaram que indivíduos com maior grau de consciência ambiental mostraram adquirir hábitos de comprar produtos ecológicos, contribuindo na preservação ambiental.

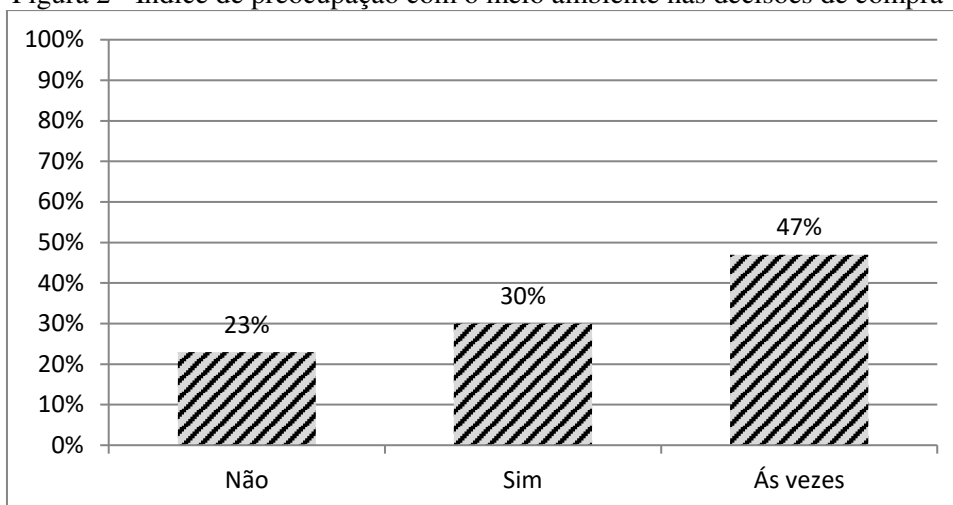
Figura 1 – Tem por hábito comprar produtos feitos de material reciclado



Fonte: Dados da pesquisa

Quando questionados se as preocupações com o meio ambiente interferem nas decisões de compra, a maioria disse que nem sempre, uma vez que predominou o item às vezes (Figura 2), caracterizando que ainda não existe um nível bem definido, podendo haver outras variáveis, tais como: preço, qualidade, acessibilidade entre outras. No entanto, observa-se um percentual considerável de acadêmicos (30%) preocupados com o meio ambiente na hora de comprar. Diferentemente dos resultados encontrados por Motta e Rossi (2003) no qual os consumidores da cidade de São Paulo afirmaram que não incluem o meio ambiente nas suas decisões de compra.

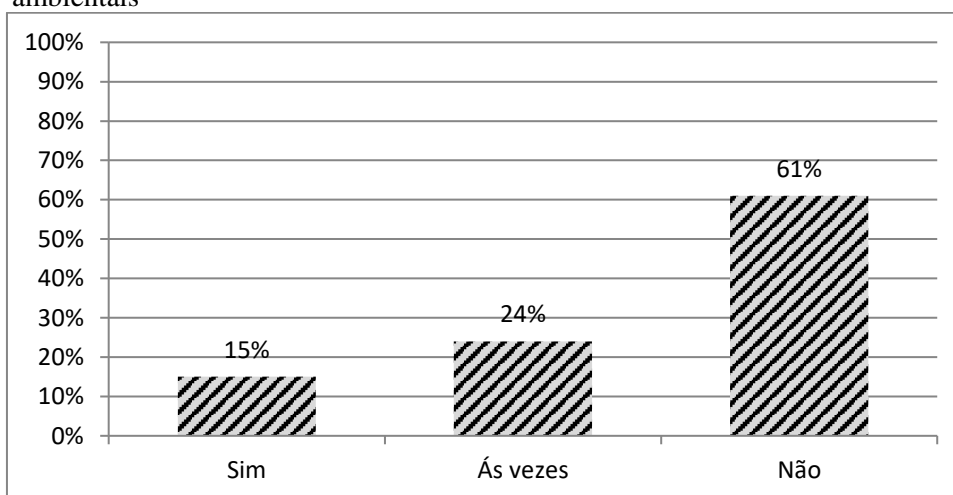
Figura 2 - Índice de preocupação com o meio ambiente nas decisões de compra



Fonte: Dados da pesquisa

Destaca-se na figura 3 um grande número de acadêmicos com nível de consciência ambiental, uma vez que a maioria declarou não comprar produtos fabricados de forma que prejudique o meio ambiente. O resultado mostra a preocupação no âmbito acadêmico, demonstrando que a consciência ambiental pode modificar padrões de consumo, sendo um instrumento de defesa do meio ambiente (BARBIERI 1997).

Figura 3 – Você compraria produtos com preços inferiores mesmo sabendo que a empresa que fornece esses produtos possui atividade irregular relacionada às questões ambientais

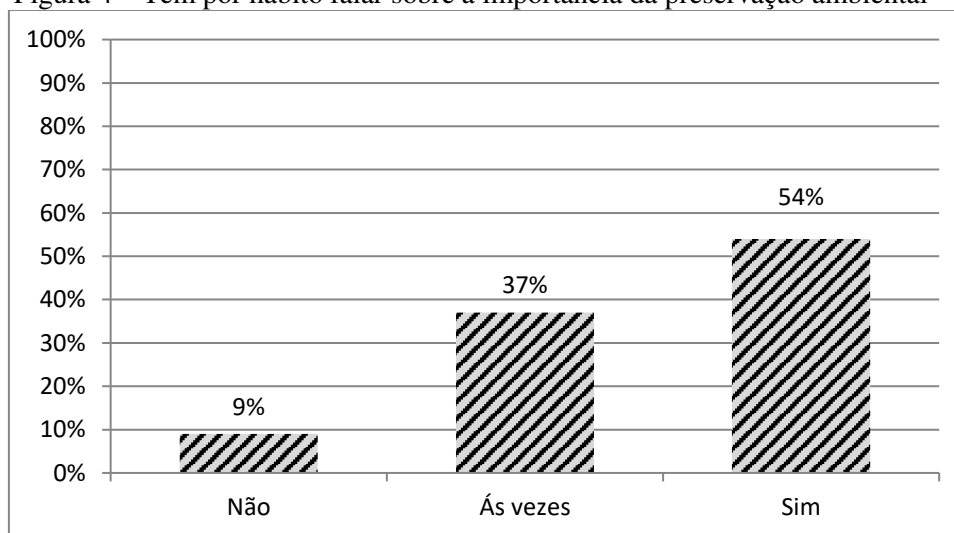


Fonte: Dados da pesquisa

Quando se trata de preservar o meio ambiente a grande maioria (Figura 4) tem por hábito falar de sua importância, demonstrando que há preocupação no âmbito acadêmico, e observa-se um pequeno grupo que ainda não dá importância às questões relacionadas.

Embora haja um número significativo de acadêmicos (54%) comentando com outras pessoas sobre o meio ambiente, ainda é preciso despertar a preocupação individual e coletiva para essas questões, a fim de estimular o interesse em recuperar os recursos naturais (MOUSINHO 2003).

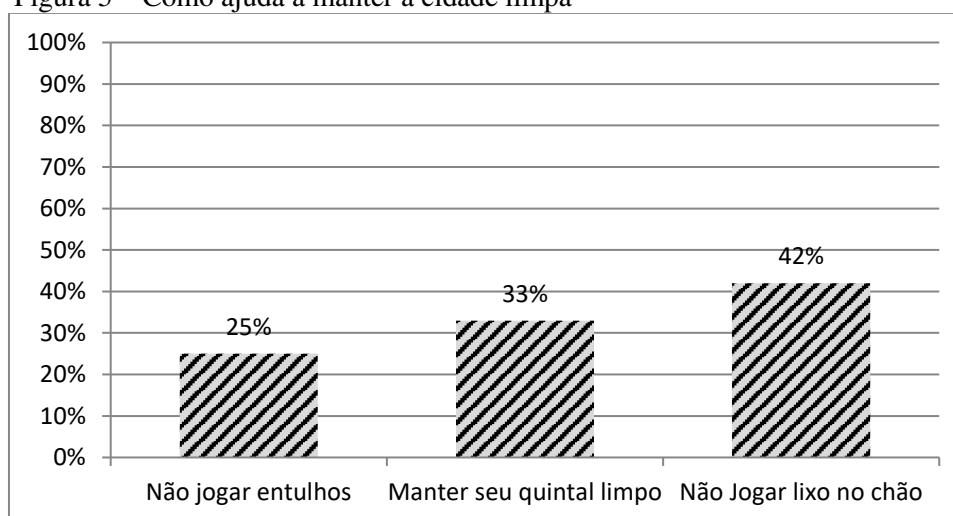
Figura 4 – Tem por hábito falar sobre a importância da preservação ambiental



Fonte: Dados da pesquisa

Questionou-se de forma múltipla (Figura 5) quais atitudes são tomadas para manter a cidade limpa. Verificou-se que o quesito básico não jogar lixo no chão predominou, vindo em segundo manter o quintal limpo e por último não jogar entulhos.

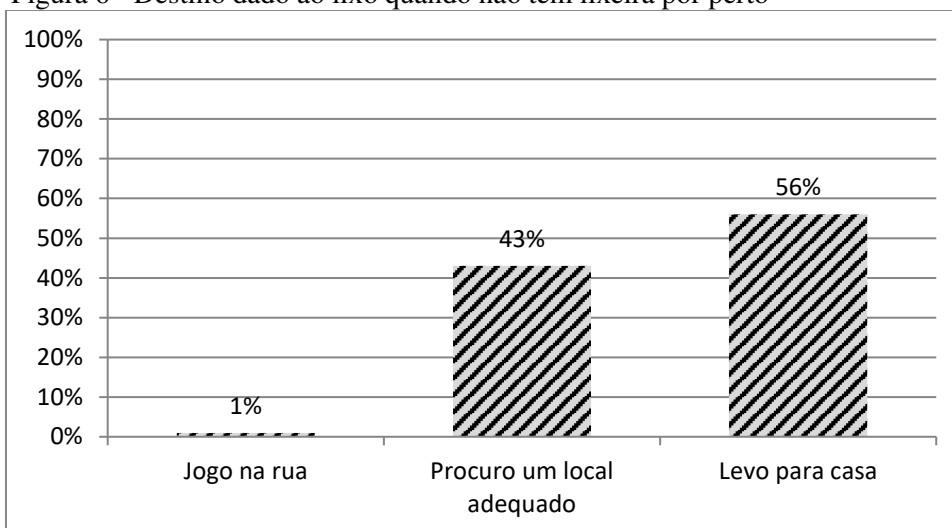
Figura 5 – Como ajuda a manter a cidade limpa



Fonte: Dados da pesquisa

Com relação ao destino dado ao lixo questionou-se de forma múltipla o que os acadêmicos fazem com o lixo que não querem mais. Verificou-se que a maioria leva para casa ou procura um local adequado e uma pequena parcela declarou jogar na rua. Quase todos os entrevistados (99%) possuem algum tipo de preocupação e mantém o ambiente limpo.

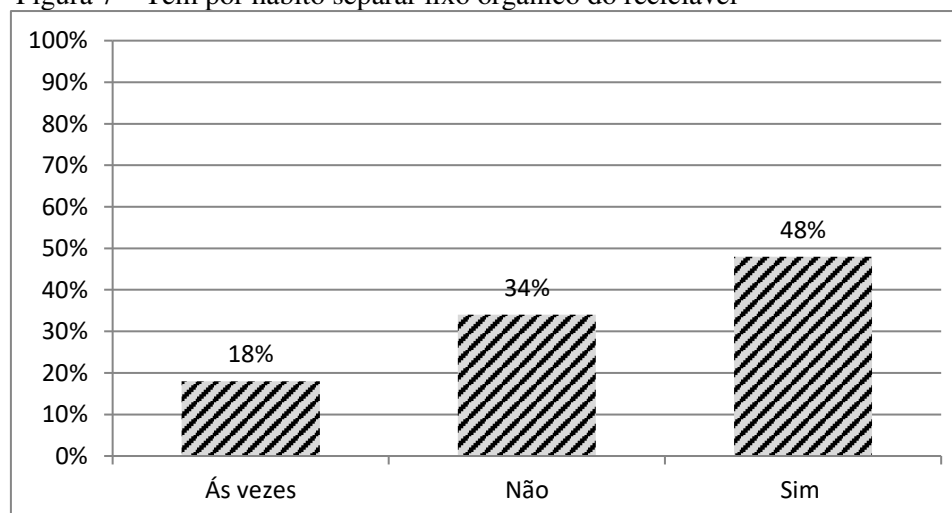
Figura 6 - Destino dado ao lixo quando não tem lixeira por perto



Fonte: Dados da pesquisa

No quesito hábito de separar o lixo orgânico do reciclável (Figura 7), identificou-se que 48% dos acadêmicos já usam esta prática, porém, este índice é considerado baixo, visto que a cidade possui programa de coleta de lixo (Tangará Recicla) com parceria do Sistema Autônomo Municipal de Água e Esgoto (SAMAE) o qual atende toda área urbana.

Figura 7 – Tem por hábito separar lixo orgânico do reciclável



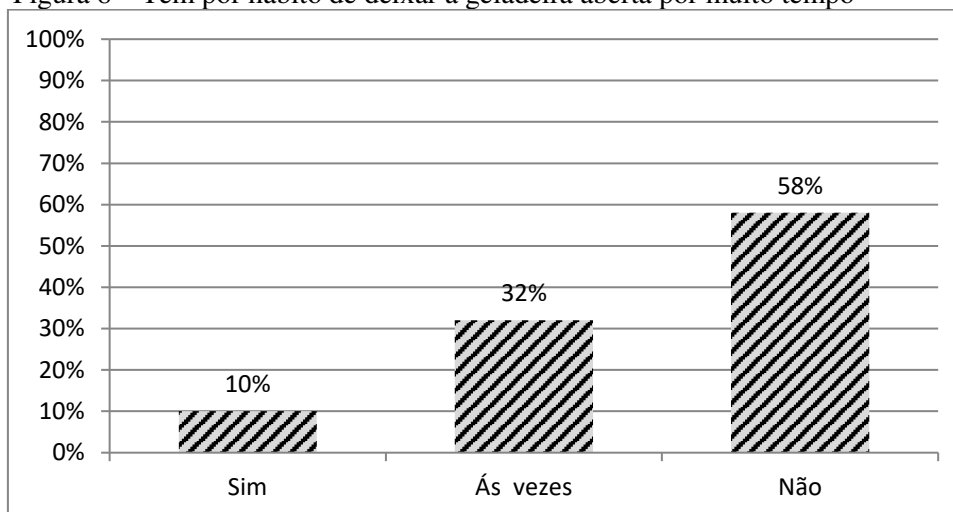
Fonte: Dados da pesquisa

Ao contrário o estudo de Couto et al (2010) no qual os acadêmicos do Curso de Gestão Ambiental da faculdade Católica do Tocantins Palmas/TO não tem por hábito separar o lixo orgânico do reciclável, pois afirmaram não haver entidades ou programas do governo, que façam a coleta do material, ou seja, essa seletiva é inútil, pois todo lixo que separam tem o mesmo destino.

Tais práticas foram percebidas no estudo Queiroz e Pedrini (2014) que analisaram seis condomínios no Rio de Janeiro, três possuem coleta seletiva e três não. Os resultados indicaram que os condomínios onde não há coleta seletiva do lixo o índice de pessoas que pratica tal ação ficou entre 27 a 56% e onde há ficou em torno de 82 a 95%, caracterizando portanto, a necessidade de políticas públicas para a realização desses serviços.

Ao serem questionados se deixam a geladeira aberta (Figura 8) por muito tempo simplesmente para olhar o que tem dentro, a maioria dos acadêmicos (58%) declarou não possuir esse hábito, outra parcela significativa disse que nem sempre, correspondente ao item às vezes, e somente um pequeno número declarou ter por hábito abrir a geladeira só para olhar o que em dentro.

Figura 8 – Tem por hábito de deixar a geladeira aberta por muito tempo

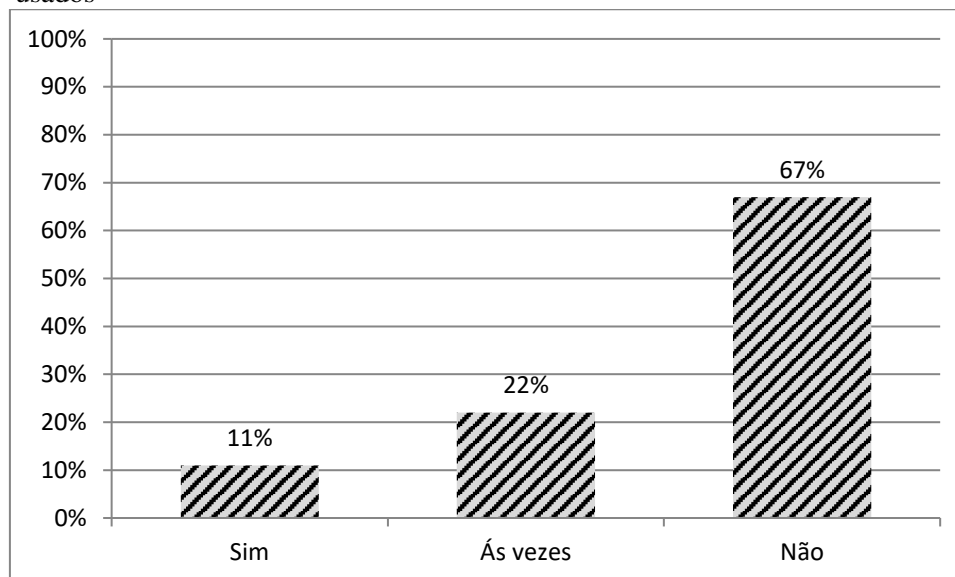


Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se (Figura 9) que a maioria dos acadêmicos não deixam luzes acessas sem necessidade, em segundo o item às vezes exerce percentual significativo e por último sendo a minoria os acadêmicos que mantem luzes acessas mesmo sem necessidade. Este índice pode estar relacionado ao fato econômico-financeiro, uma vez que, o simples gesto de apagar cinco luzes todas as noites, durante um ano, permite uma economia média de

167,00 reais na fatura de eletricidade, e ajuda a baixar os níveis CO<sub>2</sub> liberados na atmosfera (COMISSÃO EUROPEIA 2005).

Figura 9 – Mantém luzes acessas em outros ambientes que não estão sendo usados

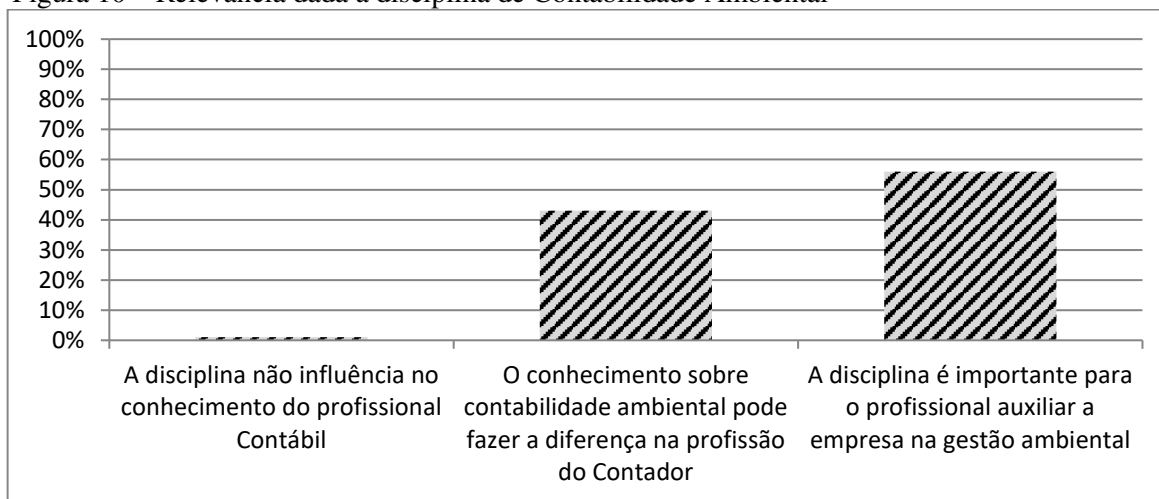


Fonte: Dados da pesquisa

Destaca-se (Figura 10) que a disciplina de Contabilidade Ambiental é considerada pela grande maioria dos acadêmicos (99%) como importante para o profissional auxiliar a empresa na gestão ambiental e o conhecimento sobre a disciplina faz a diferença na profissão do Contador. Resultado semelhante foi encontrado pelo estudo de Freitag et al (2009) onde os acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da cidade de Curitiba e região metropolitana, no Estado do Paraná disseram ser importante a disciplina de Contabilidade Ambiental, e sua inclusão no currículo é um passo positivo para assegurar o futuro do profissional contábil.

Na mesma linha de raciocínio Calixto (2006) observou que a inserção da disciplina na matriz curricular nos Cursos de Ciências Contábeis é considerada muito importante para os coordenadores do curso de várias Universidades do país, já que do total de respondentes de sua pesquisa (80%) julgaram-na necessária para profissão do Contador. Pode-se dizer que os acadêmicos deste estudo consideram mais importante a implantação da disciplina no Curso de Ciências Contábeis do que os próprios Coordenadores do estudo de Calixto (2006), já que 99% dos acadêmicos consideram que os conhecimentos sobre a disciplina podem fazer a diferença na profissão do Contador.

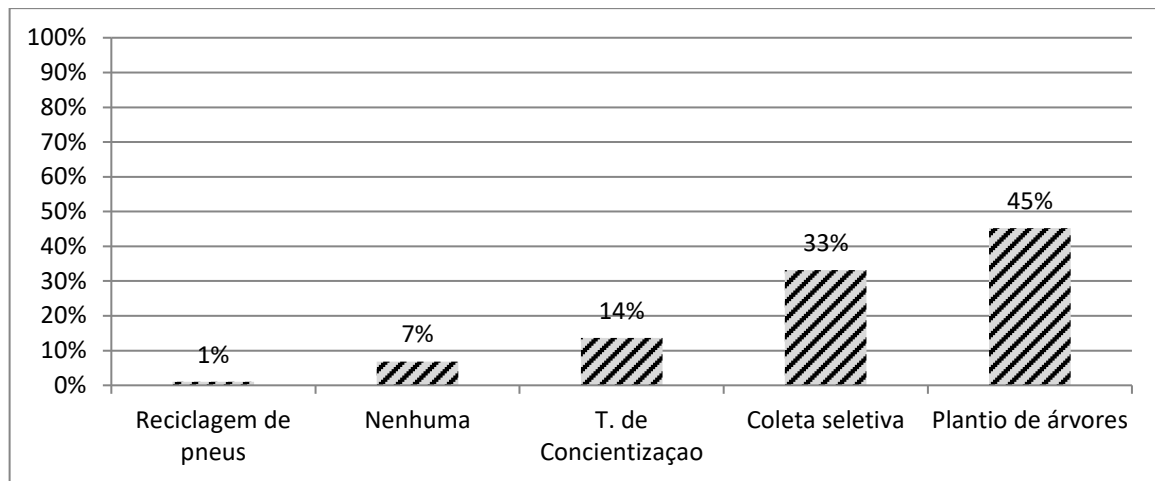
Figura 10 – Relevância dada à disciplina de Contabilidade Ambiental



Fonte: Dados da pesquisa

Quanto em relação aos cuidados com o meio ambiente percebidos pelos entrevistados foi a coleta seletiva e plantio de árvores totalizando (78%), em seguida trabalhos de conscientização na comunidade e uma pequena parcela percebe a utilização de pneus como lixeiras. Embora haja um pequeno número, ainda existem acadêmicos que não se deram conta das práticas adotadas em relação às questões ambientais na UNEMAT. Como em algumas questões do questionário, os acadêmicos podiam assinalar uma ou mais alternativas, e na questão referente à figura 11 a última alternativa abria espaço para o acadêmico colocar opções sobre mais ações que observa. Dentre elas um acadêmico ressaltou que estava há 30 dias na cidade e ainda não tinha observado nenhuma e outro identificou o plantio de árvores frutíferas.

Figura 11 - Ações observadas na Unemat Tangará com relação ao meio ambiente



Fonte: Dados da pesquisa

Apesar dos resultados terem sido satisfatórios, medidas de conscientização ainda precisam ser trabalhadas com os acadêmicos e as ações que a Universidade adota com as questões ambientais devem ter um enfoque maior para que todos possam observá-las e contribuir para aumentar cada vez mais a consciência ambiental.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi atingido, pois permitiu identificar que os acadêmicos possuem consciência ambiental relevante, já que apresentaram algum tipo de preocupação relacionada ao meio ambiente, contudo, pode-se dizer que quando se trata de preservação ambiental, há muitas controvérsias, já que quando envolve dinheiro na compra de produtos mais baratos mesmo sendo oriundos de empresas que prejudicam o meio ambiente surgem dúvidas, pois a maioria dos acadêmicos afirmou que às vezes compraria. Já em relação à economia de energia que afeta diretamente o bolso, a maioria economiza, sendo essa uma forma de consciência ambiental que não está relacionada com a preocupação ambiental, e sim com dinheiro.

Com relação à disciplina de Contabilidade Ambiental os acadêmicos a consideram relevante para a profissão do Contador, julgam importante seu conhecimento que serve como auxílio para o profissional fazer a conexão entre as contas monetárias convencionais e de recursos naturais nas empresas, tornando-o um profissional diferenciado.

Embora os resultados tenham sido satisfatórios, ainda existem acadêmicos que não se importam com o meio ambiente, praticando atos como jogar lixo na rua, manter luzes acessas sem necessidade, deixar a geladeira aberta por muito tempo, entre outros, são hábitos simples do cotidiano que fazem a diferença na preservação ambiental quando se tem consciência das consequências causadas ao meio ambiente. Acredita-se que isso seja

um problema cultural que pode ser sanado através da educação ambiental, que se aplicado de forma correta desde o ensino básico haverá por consequência cidadãos mais conscientes e mais educados ambientalmente.

Sugere-se que mais estudos sejam feitos em outros cursos da Unemat - Tangará da Serra, de modo a buscar evidências mais consistentes e que possam ser confrontados com os resultados obtidos nesse estudo, bem como saber sobre a consciência ambiental dos acadêmicos de outros Campi da Unemat.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação:** noções práticas. 5 ed. São Paulo, Atlas, 2002.
- ANDRÉS, E. F.; SALINAS, E. M. El comportamiento del consumidor ecológico explicado a través de una escala de actitudes. IN: XIV ENCUESTRO DE PROFESORES UNIVERSITARIO DE MARKETING, **Anais...** 2002.
- BARBIERI, J.C. **Competitividade Internacional e Normalização Ambiental.** In Anais IV Encontro Nacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente, São Paulo, nov. 1997.
- BARILÁ, G.L. Auditoría ambiental: El camino hacia el logro de una ventaja competitiva. **Facultad de Ciencias Económicas**, Carrera de Contador Público, 2002.
- CALIXTO, L. O estudo da Contabilidade Ambiental nas Universidades Brasileiras: um estudo exploratório. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 2, n. 3, p. 65-78, set./dez. 2006.
- COMISSÃO EUROPEIA, 2005. **Ecologize seus Hábitos! O que fazer e não fazer para criar um mundo mais ecológico.** Disponível em: <<https://infoeuropa.euroid.pt/files/database/000034001-000035000/000034658.pdf>> Acesso em: 29/09/13
- COUTO, R.; LIMA, M.; KARINE, A.; NEGREIROS, L. **As práticas de educação ambiental dos acadêmicos do Curso de Gestão Ambiental da Faculdade Católica do Tocantins Palmas/TO**, 2010. Disponível em < [http://www.catolica-to.edu.br/portal/portal/downloads/docs\\_gestaoambiental/projetos2010-1/1-periodo/As\\_praticas\\_de\\_educacao\\_ambiental.pdf](http://www.catolica-to.edu.br/portal/portal/downloads/docs_gestaoambiental/projetos2010-1/1-periodo/As_praticas_de_educacao_ambiental.pdf)>. Acesso em 20 de outubro de 2013.
- DIAS, G.F. **Educação Ambiental Princípios e Práticas.** 6. ed. São Paulo: Gaia, 2000.
- FARIA, J. A et al. O espaço do meio ambiente na Ciência Contábil: um diagnóstico entre futuros contadores e principais periódicos acadêmicos no Brasil. **Revista do Conselho Federal de Contabilidade** - ano XLI n. 194, 2012.
- FERREIRA, A. C. S. **Contabilidade Ambiental.** São Paulo: Atlas, 2003.
- FREITAG, V. C et al. **Visão do Acadêmico sobre a Atuação das IES e do Docente na Disseminação do Conhecimento Aplicado à Contabilidade Ambiental**, 2009. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/710.pdf>>. Acesso em: 01/10/13
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- INCHICAQUI, M.D. **La Contabilidad Social - Origen y Paradigmas**, 2003. Disponível em:

<<http://sisbib.unmsm.edu.pe/bibvirtual/publicaciones/quipukamayoc/2003/primer/contabilidad.htm>>. Acesso em: 10/06/13

JACOBI, P. Educação Ambiental Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205 / 2003.

MELO, M. S.; VIEIRA, P. R. C. Imagem corporativa e investimento na preservação do meio ambiente: a nova tendência de agenda estratégica. In: XXVII, **Anais Atibaia**, 2003.

MOTTA, S. L. S.; ROSSI, G. B. A influência do fator ecológico na decisão de compra de bens de conveniência: um estudo exploratório na cidade de São Paulo. **São Paulo**, v.38, n.1, p.46-57, jan./fev./mar. 2003

MOUSINHO, P. Glossário. In Trigueiro, A. (Coord.) **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: sextante, 2003.

PELICIONI, M.C.F. Educação Ambiental, Qualidade de vida e Sustentabilidade. **Saúde e Sociedade**, v.7, n. 2 , p. 19-31, 1998.

QUEIROZ, Amanda P. B. de; PEDRINI, Alexandre G. Percepção ambiental de moradores de condomínios no município de Niterói, estado Rio de Janeiro, Brasil sobre resíduos sólidos urbanos associados a sua coleta seletiva. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. v. 31, n.2, p. 5-21 , jul./dez. 2014.

RIBEIRO, M. S. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2006.

RICHARDSON, R.J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RIZZO, J.F. **Educação Ambiental ou Educação Ambiental**, 2013.

ROSSATO, M.V.R.; TRINDADE, Larissa de Lima; BRONDANI, Gilberto. Custos ambientais: um enfoque para a sua identificação, reconhecimento e evidencição. **Revista Universo Contábil**, Blumenau v. 5, n. 1, p 72-87, jan./ mar. 2009.

RUBIO, J. L. A. **Estrategias para la Educación Ambiental y capacitación para el desarrollo sustentable**, 2013. Disponível em:

<http://www.uv.mx/iiesca/files/2013/01/ambiental1996.pdf>. Acesso em: 10 de outubro de 2013

SAMAE- Sistema Autônomo Municipal de Água e Esgoto. **Tangará Recicla** 2013.

Disponível em: <<http://www.samaetga.com.br/>> Acesso em: 20/09/13.

SARMENTO, R. F et al. A Consciência Ambiental: Uma investigação junto aos Discentes de Ciências Contábeis da Federal de Campina grande. **UFSC**, Florianópolis, v. 9, n. 7, p. 83-102, jan./jun., 2012.

SOUZA, V. R. Contabilidade Ambiental: Aplicação na indústria madeireira localizada na Amazônia Mato-grossense. **Cáceres - MT: Unemat**, 2008.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.

VANZO, G. F.dos S.; SOUZA, V. P. Um estudo sobre a influência da disciplina contabilidade Social ou Ambiental na formação profissional e social dos futuros contadores, de acordo com a percepção dos graduandos dos cursos de Ciências Contábeis. In, CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 18, 2008, Gramado. **Anais...** Gramado, 2008. Disponível em:

[http://www.congressocfc.org.br/hotsite/trabalhos\\_1/544.pdf](http://www.congressocfc.org.br/hotsite/trabalhos_1/544.pdf) Acesso em 07. jan. 2013

ZANLUCA, J.C. **O que é Contabilidade Ambiental?** 2013. Disponível em:

<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/contabilidadeambiental.htm>>

Acesso em: 08 de maio 2013.

*Submetido em: 22-07-2015.*

*Publicado em: 31-08-2016.*